



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA ROSILENE BRAZ BARROS MONTEIRO

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PELOS PROFESSORES EM SEU
COTIDIANO

MONTEIRO – PB

2014

MARIA ROSILENE BRAZ BARROS MONTEIRO

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PELOS PROFESSORES EM SEU
COTIDIANO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a. Me. Maria das Graças Barros

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M727u Monteiro, Maria Rosilene Braz Barros.

O uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores em seu cotidiano [manuscrito] : / Maria Rosilene Braz Barros Monteiro. - 2014.

31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria das Graças Barros, Departamento de EAD".

1. Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. 2. Professor. 3. Tecnologia .4. Ensino e Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.358

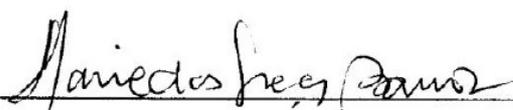
MARIA ROSILENE BRAZ BARROS MONTEIRO

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PELOS PROFESSORES EM SEU
COTIDIANO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

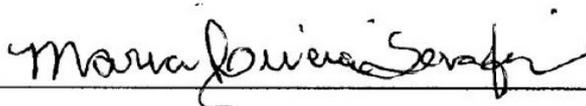
Monografia aprovada em 19/07/2014.

Banca Examinadora



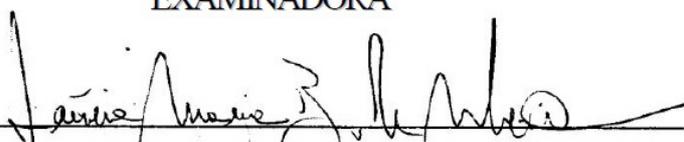
Me. Maria das Graças Barros UEPB

ORIENTADORA



Me. Maria Lúcia Serafim UEPB

EXAMINADORA



Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros UEPB

EXAMINADORA

Dedico esse trabalho a todos profissionais
da Educação, em especial à professora
HILMA CARMEM PEREIRA DE MACÊDO (*in memorian*),
que acreditou na escola pública e por ela dedicou seus dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de início a DEUS, que me deu saúde para concluir mais um curso e mais um trabalho de conclusão de curso, que me encheu do Espírito Santo e me inspirou, dando-me sabedoria.

Agradeço a meus filhos, JOÃO CARLOS BARROS MONTEIRO e JEAN BARROS MONTEIRO, que sempre me deram força em tudo que fiz e sempre acreditaram nas minhas escolhas.

Agradeço a minha orientadora MARIA DAS GRAÇAS BARROS, pela paciência e contribuição. A SOFIA DE ARAUJO, pela força. A todos os meus colegas de curso, em especial a minhas colegas e amigas da Escola José Gonçalves, que sempre transformavam aqueles sábados em dias especiais e alegres e, assim, nunca nos sentíamos cansadas ou desestimuladas.

Agradeço também a meus professores presenciais e não presenciais, pela contribuição com mais aprendizagem na minha trajetória de aprendiz.

Agradeço a minha grande e querida amiga HILMA CARMEM PEREIRA DE MACÊDO (*in memoriam*), a qual sempre esteve presente na minha vida e, nos momentos em que precisei, me ajudou. Certamente agora está feliz por todas nós, suas amigas. Ela, como nós, almejava o término dessa especialização. Fique em paz, minha amiga.

Agradeço com carinho a minhas colegas ARACELE GOMES e EDILZA OLIVEIRA, pelas suas contribuições.

Por fim, agradeço a nosso coordenador de curso, JOSÉ JOELSON PIMENTEL DE ALMEIDA (UEPB – polo Monteiro), sempre disposto a resolver nossas questões e a nos orientar ao crescimento.

Salmo 23
(*Salmo de Davi*)

“O senhor é meu pastor, e nada me faltará,
Em verdes prados ele me fez repousar.
Conduz-me junto às águas refrescantes,
restaura as forças de minha alma.
Pelos caminhos retos ele me leva,
Por amor do seu nome.
Ainda que eu atravesse o vale escuro,
Nada temerei, pois estais comigo,
Vosso bordão e vosso báculo
São o meu amparo.
Preparais para mim a mesa
à vista de meus inimigos.
Derramais o perfume sobre minha cabeça,
e transborda minha taça.
A vossa bondade e misericórdia
Hão de seguir-me por todos
Os dias de minha vida.
E habitarei na casa do senhor
“Por longos dias.”

RESUMO

Os avanços tecnológicos exigem uma nova realidade de informação e comunicação. O objetivo deste trabalho foi pesquisar como os professores da EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz usam as tecnologias digitais, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no seu cotidiano. Também se objetivou desvendar como acontece, na escola citada, a formação continuada oferecida pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), com desenvolvimento sobre as TIC, as quais se mostraram indiscutivelmente necessárias para a educação contemporânea, uma vez que são totalmente integradas em todo o âmbito da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. Professor. Tecnologia. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Technological advances require a new realm of information and communication. The aim of this study was to investigate how teachers of EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz use digital technologies, Information Technology and Communication (TIC) in their daily lives. Also aimed to unravel as it happens, in said school, continuing education offered by the Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), with development on TIC, which proved indisputably necessary to the contemporary education, since they are fully integrated throughout the scope of society.

KEYWORDS: TIC. Teacher. Technology. Teaching and Learning.

LISTA DE SIGLAS

EEEFM	–	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
MEC	–	Ministério da Educação
PROINFO	–	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
TIC	–	Tecnologia de Informação e Comunicação
MEC	–	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A sociedade da revolução digital	14
2.2 As tecnologias educacionais	17
2.3 Formação continuada para a utilização das TIC	18
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE – Questionário aplicado aos professores da EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz - Sumé-PB	30

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias capazes de revolucionar o aprendizado do mundo são basicamente as tecnologias da informação e comunicação, as TIC. Elas existem desde a primeira escrita, como a primeira forma de comunicação à distância. Inicialmente chegou o livro impresso, seguido pelo cinema, rádio, televisão, telefone, e, enfim, no fim do século XX, surgem os sofisticados processos de digitação.

Para os dias atuais, são muitos os desafios que rodeiam os bancos das escolas com o avanço das tecnologias, sobretudo com a chegada da internet. Diante disso, é de grande importância que os professores busquem formas de apropriar-se dessas ferramentas, como subsídio para suas práticas pedagógicas.

Segundo Moran (2006), “a internet pode ajudar o professor a preparar melhor sua aula, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo da avaliação e de comunicação com os alunos e com seus colegas”. Nesse sentido, podemos afirmar que são infinitas as possibilidades que a internet apresenta, trazendo uma melhor qualidade ao planejamento das práticas educativas e possibilitando a interdisciplinaridade, material de boa qualidade, mídias diversas e uma visão de mundo mais clara. Além disso, é possível buscar motivação por parte de estudantes e professores quando usamos as tecnologias nas nossas salas de aulas.

Todavia, no que diz respeito à informação, as tecnologias precisam ser entendidas como instrumento de recepção de um determinado conteúdo. Já o conhecimento envolve um processo mais significativo, pois indica o domínio teórico ou prático do assunto. Nesse sentido, pode-se dizer que informação gera conhecimento e o conhecimento gera informação. Para gerar conhecimento, o indivíduo precisa contar com uma postura criativa e ativa diante da informação, ou seja, incorporá-la, dar a ela significado e relevância diante do contexto de seus interesses.

As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente inseridas nas escolas para informatizar as atividades administrativas. Posteriormente, as TIC começaram também a ser introduzidas no processo de ensino e aprendizagem, mas sem uma real integração às atividades de sala de aula.

As TIC multiplicaram as possibilidades de pesquisas de informação, bem como os equipamentos vieram colocar à disposição dos alunos um manancial inesgotável de

conhecimentos. Munidos desses novos instrumentos, os alunos podem tornar-se “exploradores” ativos do mundo que os envolve.

Por isso, o papel do professor altera-se. A ele cabe orientar os alunos a avaliarem e gerirem, na prática, a informação que lhes chega. Esse processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Assim, começa a surgir na sala de aula novos tipos de relacionamento.

Entretanto, é preciso esclarecer que o desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada a responsabilidade e o papel do professor, antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente, o professor já não pode, numa sociedade de informação e de conhecimento, limitar-se a ser apenas difusor de saber.

Desse modo, ressaltamos a necessidade e a importância de os professores receberem formação para atuarem como parceiros nesse processo de inclusão digital. Nessa nova história que estamos escrevendo, nos destacam por sermos peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem na era da inovação digital, com a finalidade de minimizar a grande exclusão que ainda existe, mesmo dentro da nova escola.

O MEC (Ministério da Educação) tem se preocupado com a formação dos professores para o uso das tecnologias em sala de aula, posto que tem oferecido alguns cursos que fornecem essa sustentação. Um exemplo desses cursos é o PROINFO (Programa Nacional de Informática), curso de formação e aperfeiçoamento sobre as TIC que, com o auxílio de um professor monitor, diariamente no polo, tem dado oportunidade a todos os professores de aprenderem e, assim, melhorarem suas práticas pedagógicas em relação às tecnologias. Afinal, com recursos tecnológicos nas escolas, se faz necessário um bom planejamento de como, porque e quando usar as TIC, facilitando o processo pedagógico e efetivando uma aprendizagem de qualidade, em que o uso das tecnologias digitais contribua para uma prática mais significativa.

Sabemos que nossos alunos já trazem um extenso conhecimento sobre as tecnologias digitais. Resta à escola saber explorar esses saberes, desenvolvendo e avaliando práticas pedagógicas que promovam uma reflexão sobre uso das tecnologias como uma ferramenta necessária ao aprimoramento das diversas formas de comunicação.

Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. A escola, pois, deve oferecer um espaço dinâmico que favoreça,

realmente, essa aprendizagem pretendida. Para isso, é necessário que professores e alunos estejam integrados no mesmo processo, com objetivos bem definidos e ação pedagógica organizada.

Na pesquisa “Tecnologias da Informação e comunicação na Educação”, feita anualmente pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil e divulgado pela Revista Carta na Escola, foi apontado que, nas escolas públicas e privadas, houve um salto de 10 pontos percentuais no uso de internet durante as aulas, chegando a 46%. Entre as instituições públicas, a barreira é a velocidade de conexão, que não chega a 2 megabytes em 52% dos locais visitados. Dentre os recursos educacionais mais usados pelos professores estão ilustrações de fotos (84%), textos (83%), questões de provas (73%), vídeos (74%), jogos (42%), apresentações prontas (41%) e programas e softwares educacionais (39%).

Em relação aos estudantes, segundo a pesquisa, apenas 7% dos alunos da rede pública e 2% dos de escolas particulares disseram que acessam a internet, mais frequentemente, em suas escolas. Já o acesso mais frequente em casa é comum entre 93% dos matriculados em instituições particulares e 68% dos alunos da rede pública.

Essa pesquisa nos mostra mais uma vez que nossos alunos da escola pública ainda não têm condições de competir com as oportunidades das instituições privadas. É necessário um sério investimento na educação pública, em todos os sentidos.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as metodologias utilizadas pelos professores da EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz em relação às tecnologias de comunicação e informação e quais as contribuições dessas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na proposta do ensino médio inovador.

De forma mais específica, procuramos identificar quais ferramentas tecnológicas os professores têm utilizado para dinamizar suas aulas, além de averiguar, juntos a eles, os avanços e entraves para o uso das tecnologias na sala de aula.

A preocupação em fazer este estudo emergiu a partir da vivência no meio institucional. Como professora, é possível observar a resistência que há em se incluir as tecnologias nas práticas diárias, seja por medo, seja pela dificuldade de compreensão dos mecanismos, ou, ainda, por pura acomodação. Vivenciar o novo requer trabalho, planejamento e adquirir competência, o que demanda tempo, paciência e foco. Contudo, nem todos possuem essa disponibilidade.

A relevância deste trabalho está em ratificar a importância das tecnologias da informação e comunicação para a prática pedagógica, como também apresentar a realidade dos professores quanto ao uso dessas tecnologias em sala de aula. Por isso, nos valem de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A sociedade da revolução digital

A tecnologia digital hoje faz parte da vida diária de um grande número de pessoas, principalmente na vida dos jovens em todo o mundo. A internet, sobretudo, mudou irreversivelmente o acesso à informação e tem transformado a maneira dos indivíduos se relacionarem uns com os outros.

A era do computador realizou uma mudança sem precedentes na sociedade humana, transformando as relações de produção e proporcionando a ampliação das fronteiras de conhecimentos. Para caracterizar esse avanço na história das invenções, foi marcado o expressivo designo de ‘Revolução Digital’.

A chamada Revolução Digital certamente não vai provocar a completa transformação da sociedade humana, mas deve contribuir para o seu desenvolvimento. À medida que avançamos tudo se torna mais rápido. Muitas indústrias e profissões vão mudar, ou até mesmo desaparecer e, com isso, vão surgir novas oportunidades de negócio, novos mercados e novas profissões.

A sociedade da informação traz um novo modelo de desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que provoca profundas e extensas alterações nos comportamentos, nas atitudes e nos valores das estruturas sociais e políticas do nosso tempo. O mundo vem vivendo um grande avanço em seu novo campo de conhecimento – o das tecnologias de informação e comunicação, as TIC –, que repercute com grande impacto em nossas maneiras de ser, pensar e de agir.

As tecnologias de comunicação e informação são fundamentais no processo de desenvolvimento da sociedade que vive a globalização. A sociedade é determinante no aspecto de tecnologia, à medida que os indivíduos que a usam demonstram as suas necessidades, valores e interesses, fazendo-a adaptar-se a suas mudanças.

Segundo Castells (2001),

A tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital.

Assim, a Revolução digital tem provocado grandes alterações em toda sociedade, a começar pela economia. Segundo Jack Welch, CEO da General Eletric, a internet produz a maior alteração na economia desde a revolução industrial, pela facilidade com que as transações comerciais e financeiras acontecem. São evidentes que todas essas transformações definem novos padrões econômicos, políticos, sociais e culturais. Definem, inclusive, uma sociedade baseada nas infinitas possibilidades de interações proporcionadas pela comunicação e acesso amplo às informações através das redes sociais. Ou, como Manoel Castells denomina, ‘a sociedade das redes’.

Graças às redes digitais, contextualizadas,

as pessoas trocam todas as espécies de mensagens, a nível individual ou no anseio de grupos, participam em conferências eletrônicas sobre milhões de assuntos diferentes, têm acesso, as informações públicas contidas nos computadores que fazem parte da rede, têm ao dispor a potencia de cálculo de máquinas que se encontram a milhões de quilômetros, constroem, em conjunto mundos virtuais puramente lúdicos ou com mais seriedade, constituem uns para os outros uma imensa enciclopédia viva, desenvolvem projetos políticos e amizades (mas entregam-se igualmente, ao ódio e a fraudes) (LÉVI, 1997, p.12).

Desse modo, o mundo vive uma grande revolução tecnológica, que lentamente chegou à escola. Para os professores era tudo novidade, para os alunos, enquanto isso, nada era novidade, eles já interagiam muito bem.

Não sabemos até que ponto essa revolução tecnológica é saudável para nossos jovens. A impressão que temos é a de que eles se “conectam” virtualmente com o mundo e se desconectam com o mundo real. Às vezes sentimos neles um pouco de individualismo, até egocentrismo em atitudes isoladas com seus aparelhos. Essa geração trouxe as tecnologias para a sala de aula, através dos seus celulares de última geração, antes mesmo que seus professores tivessem acesso a eles. Ficamos surpreendidos com tantas habilidades ao lidarem com as novas tecnologias.

Com os avanços, nos tornamos uma sociedade sem limites, e isso pode assustar. Com tamanha velocidade que as coisas acontecem e caminham, há quem diga que realmente estamos vivendo a Terceira Revolução Industrial, devido à grande produção e consumo.

As indústrias se beneficiam das tecnologias para “ganhar” mais, sabendo que elas contribuem para esse consumismo desenfreado que a sociedade vive. Sem falar no caos que provocaram ao meio ambiente, que virou um enorme depósito de lixo eletrônico.

Ao mesmo tempo, observamos uma sociedade isolada, sem necessidade de outra comunicação, se não a virtual, e isso é preocupante. Vê-se uma “sociedade virtual”. Segundo Levy (1999), a sociedade em rede é analisada como “cibercultura,” um espaço onde se trocam interações potencializadas pela realidade virtual e surge a partir de uma cultura informática.

É fato, a era digital existe e só aumenta a velocidade e a tecnologia dos novos equipamentos em consonância com a transformação dos comportamentos sociais e dos relacionamentos entre pessoas e empresas. A convivência com as tecnologias divide a população mundial em alfabetizados ou não alfabetizados digitais.

Sabe-se que existe uma nova geração que já nasceu com um computador em casa, simplificando a vida e ajudando no cotidiano da educação, informação e da cultura. Enquanto isso, uma grande parcela da população mundial está à margem dessa possibilidade, não tem direito a esses bens e, por isso, não consegue interagir. Essa realidade é algo muito sério diante da convivência em um mundo digital

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação, ainda que espetaculares pelo que nos proporcionam de positivo, não deixam de nos causar alguns receios em relação a certas consequências negativas, principalmente por evidenciarem as desigualdades sociais. Esse avanço, vale ressaltar, é apenas notório nos países desenvolvidos, acentuando ainda mais o abismo que os separa daqueles que não podem investir em tecnologia. Para estes, falta investimento até para comida e outros bens essenciais.

Contudo, a sociedade virtual já é uma realidade e não temos como fugir dela. Todas as sociedades, em particular a sociedade brasileira, vivem grandes mudanças causadas pelas novas tecnologias, as quais atingem a todos neste fim de século: o desenvolvimento de produção tecnológica das áreas de informática juntamente com as telecomunicações, afetando diretamente a produção, socialização e exploração continuada de profissionais.

Os novos tempos afetam a vida das pessoas diretamente e promove perplexidade, dúvidas e incertezas se vão conseguir acompanhar toda essa revolução, essa rápida globalização, a disputa capitalista, o preconceito, o racismo, a intolerância, as guerras religiosas, tudo na mesma proporção e concomitantemente ao avanço das tecnologias.

2.2 As tecnologias educacionais

Tecnologias Educacionais são recursos criados – ou não – para as finalidades de ensino e aprendizagem. Adaptadas às necessidades de espaço, de formação e do ensejo à ciência e ao conhecimento com finalidade de ensino, preparação e adequação à vida em todas as esferas, permitem aos educadores tornarem ainda melhor, mais fácil, rápida e efetiva a educação.

Qualquer tecnologia a ser inserida em sala de aula precisa, no entanto, ser pensada do âmbito da educação, ou seja, imaginada, proposta, testada e avaliada no contexto específico em que atuam professores e alunos.

Assim, na educação e em todas as profissões, é preciso preparar os profissionais para que seu trabalho seja realizado com êxito e segurança, além de ser eficiente no que tange a inserção de recursos tecnológicos em qualquer área de atuação humana. Para isso, infere-se que, antes de utilizar os recursos, é preciso: realizar formações; planejar acerca do uso das tecnologias na escola; construir infraestrutura e apoio tecnológico; estipular diretrizes de uso das tecnologias na escola; conciliar tecnologias com o uso de outros recursos e metodologias.

De qualquer forma, o importante é entender que a educação do século vigente irá, a cada novo dia, integrar novos recursos tecnológicos ao cotidiano do aluno. As escolas, pois, que não se propuserem a integrar tais ferramentas ao trabalho em sala de aula estarão se distanciando de seus alunos e, portanto, correndo grandes riscos quanto a sua própria sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo por novos meios e recursos que possibilitam uma melhor aprendizagem.

A tecnologia educacional é a área de conhecimento em que a tecnologia se submete aos objetivos educacionais. Ela procura auxiliar o processo ensino e aprendizagem de modo a propiciar formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação. Dessa maneira, as funções maiores da escola serão enriquecidas com a grandeza das novas fontes de informação e ferramentas tecnológicas modernas, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e a realidade dos educandos, da escola, do professor, enfim, da cultura em que a educação está inserida.

Contínuas transformações tecnológicas em todo mundo vêm influenciando as relações sociais. Nesse contexto, a Escola, ambiente por natureza social onde se constrói a educação formal, começa a refletir sobre as influências das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Então, como resultado do avanço das pesquisas em microeletrônica, no início do século XXI as tecnologias começam a ser vistas e usadas no processo educativo.

Nos dias atuais, é praticamente impossível conceber a vida sem a presença da tecnologia, em especial a dos computadores. Eles estão presentes na maioria dos processos de produção e na área de educação não é diferente. A cada dia, mais estudantes e professores fazem uso das ferramentas digitais ofertadas pelos sistemas operacionais e pela internet.

Para a maioria das pessoas, uma escola que possui um laboratório com acesso à internet encontra-se conectada com as tendências atuais e estimula os seus alunos a pensar também na prática. Entretanto, esse pensamento não revela a realidade. Os computadores e toda sua potencialidade operativa são subutilizados na escola, pois servem apenas como meros editores de textos, criadores de apresentações de slides e pontos de acesso à internet.

Dessa forma, a quem se deve a culpa pela má utilização dessa ferramenta tão dinamizadora? os professores, por não terem criatividade para a utilização desta ferramenta? os gestores das instituições, pela ausência tanto de fiscalização como de bom funcionamento das dependências das escolas? A grande verdade é que não existem culpados, mas vítimas da falta de qualidade na formação do professor brasileiro. Isso ocorre devido ao fato de as instituições de ensino superior não ofertarem componentes curriculares voltados para a informática educacional. Assim, é determinado aos professores e gestores que simplesmente utilizem os computadores durante as aulas. Porém, com a falta de preparo para trabalhar com essa ferramenta, gera-se a sua subutilização, o que pode ocasionar, muitas vezes, sucateamento dos equipamentos por puro mau uso.

2.3 Formação continuada para a utilização das TIC

É de comum conhecimento que quando se fala em mudanças na educação, a primeira coisa em que se pensa é o professor. Isso porque é ele, junto ao aluno, que conduz

o processo de ensino e aprendizagem, legitimando a escola tal como se encontra configurada na sociedade atual.

Moran (2007) considera que um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, mas também entre eles, administradores e pais. Segundo o autor,

Só vale a pena ser educador dentro de contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro desse contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias. Pode até ser mais eficiente a curto prazo, os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos, mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. (MORAN, 2007, p. 1)

A escola, no momento, sofre com o desenvolvimento acelerado, quando as informações são atualizadas a todo instante, ocasionando, de certa forma, o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino.

Sabemos que a mudança acelerada do contexto social influi fortemente no papel desempenhado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve apresentar uma postura norteadora nesse processo, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno.

Assim, para educar na era da informação, é necessário enfrentar os paradigmas que envolvem uma educação fundamentada exclusivamente em teorias de ensino e aprendizagem. Isso implica em repensar o papel que a escola desempenha no processo de construção do conhecimento, bem como o exercido pelo professor na formação do cidadão.

Um dos desafios para educar nesta era é capacitar o professor para obter o domínio da informação e da comunicação. Todavia, o êxito do uso dos recursos tecnológicos na educação não depende só da preparação do professor. Ele depende também de uma infraestrutura adequada, de um modelo bem planejado e de investimentos significativos que devem privilegiar a formação de recursos humanos.

A formação continuada é uma das propostas utilizadas pelo Ministério da Educação para atualizar a prática educacional, visando a situar os profissionais nos anseios educacionais contemporâneos e à melhoria da qualidade da educação no país. Com essa concepção, Libâneo declara que

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimento teórico e

prático destinado à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227)

Com isso, percebe-se a necessidade de o professor ser consciente de que a formação não se conclui com a graduação. O processo de conhecimento é constituído em toda a sua trajetória profissional.

Através da promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9394/96, que alicerça as reformas políticas do país, o Governo Federal promoveu incentivo financeiro às escolas públicas. Do mesmo modo, determinou a criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, com a intenção de facilitar ao professor o acesso à formação continuada, além da distribuição de recursos tecnológicos para as escolas iniciarem a reforma curricular. Todos esses elementos visavam à melhoria na educação do país.

Como exemplo de cursos a distância, há o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), criado através da portaria nº 522, de 09 de abril de 1997, e desenvolvido pela Secretaria de Educação e o Ministério da Educação, em parceria com os governos estaduais e municipais. O curso surge como uma expansão do PRONINFE e possui como principal atribuição a introdução do uso das TIC nas escolas públicas, conforme mencionado na sua criação.

Esses cursos a distância são oferecidos por ambientes virtuais de aprendizagem. Tais ambientes são plataformas de ensino e também permitem ao professor – atuando, pois, como aluno – uma integração com seus tutores e outros professores de forma não presencial e assíncrona. É, portanto, um espaço virtual, de trocas de informações, de realização de tarefas de aprendizagem, composto por diversas ferramentas, como fórum, *chat*, glossário, tarefas e enquetes.

Dessa forma, é fundamental a formação e capacitação acerca das novas tecnologias educacionais, as quais, quando utilizadas de maneira inteligente, produzem intensa democratização de conhecimento e de produção. Contudo, sabe-se que, quando sedimentada, a formação pode anular a capacidade de análise dos dados, o que é imprescindível para a manutenção de uma interpretação correta.

O desafio de explorar os recursos tecnológicos depende muito do professor, o qual deve estar preparado a ser aprendiz de novas formas de ensinar: *blog*, *slides*, *web*,

software e outros. Mas o desafio maior está em transformar informação em conhecimentos, pois apenas ter acesso à informação não garante conhecimento. O professor precisa estar em sintonia com uma concepção de ensino que privilegie a aprendizagem do aluno, considerando seus conhecimentos prévios e seu cotidiano. Afinal, “é a insistência no aproveitamento do conhecimento prévio do aluno, por vezes mal posta. De uma parte, se quisermos partir do aluno, é inevitável começar dele mesmo, do que conhece, do que é, do que deseja” (DEMO, 2009).

Para Barros (2011), as tecnologias digitais podem ser aliadas ao ensino. Elas contribuem para a aprendizagem do aluno e podem flexibilizar, dinamizar, socializar e, sobretudo, horizontalizar o ensino, de forma que o conhecimento seja construído pela integralização dos recursos tecnológico-pedagógicos e pela participação individual e coletiva de alunos e professores.

Segundo Moran (2006), “a internet pode ajudar o professor a preparar melhor suas aulas, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas”. Com essa mesma convicção, podemos depreender que são infinitas as possibilidades de opções que a internet traz como melhoria na qualidade dos planejamentos das práticas pedagógicas, entre elas, material de boa qualidade, mídias diversas e uma nova visão de mundo.

De acordo, ainda, com o professor Moran (2006), os alunos estão prontos para a utilização da internet e o professor pode perceber, aos poucos, que ela está passando de uma palavra de moda à realidade em alguns colégios e nas famílias.

Por isso, é evidente a necessidade de cursos de formação continuada destinados aos professores, uma vez que muitos deles precisam despertar sua curiosidade para o assunto. Como dito anteriormente, essa necessidade reside no fato de que muitos não tiveram, em seus cursos de licenciaturas, uma disciplina, ou mesmo uma preparação específica, para o uso das TIC aliado ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o redimensionamento na atuação apresenta-se como um grande desafio a ser alcançado. Até pouco tempo, o quadro e o giz respondiam bem às necessidades vigentes e mostravam-se suficientes para uma boa aula. Hoje, se o professor utilizá-lo exclusivamente não conseguirá a atenção dos seus alunos. Tudo isso tem repercutido significativamente sobre a atuação do professor, exigindo dele uma revisão e atualização das práticas pedagógicas adotadas, até então voltadas apenas à transmissão de saberes.

Demo (1993) considera que é preciso perceber que, modernamente, o professor que apenas ensina será substituído pelas instrumentações eletrônicas, muito mais eficientes. O professor continuará insubstituível como formulador, organizador, revisor, atualizador e executor e tarefas que exigem a atitude do sujeito crítico e criativo. Porém, “o professor que apenas ensina vai tornando-se sucata” (DEMO, 1993, p. 155).

Sendo assim, no processo de construção de conhecimento, o professor possui uma função insubstituível, porém é necessário incrementar esse processo, o que é possível com o uso das TIC. Demo (1993, p. 28) nos refere que a “didática transmissiva tende a migrar para os meios modernos eletrônicos de comunicação”. Como afirma o autor, o aprimoramento do manejo das TIC pelo professor possibilita também o aprimoramento da transmissão, socializando de modo mais amplo e atraente o saber disponível e, sobretudo, economizando tempo e dando oportunidade para construir conhecimento (DEMO, 1993, p. 55).

Vê-se, desse modo, o quanto o professor na sociedade contemporânea tem novos desafios e novas demandas a vencer. Há uma extensa necessidade de aprender e reaprender para adaptar-se a esse mundo flexível, no qual os alunos têm acesso contínuo à informação em tempo real, seja pela televisão ou pela internet. Afinal, é para a escola que eles trazem essa riqueza de informações. E isso não pode ser deixado de lado.

Diante de tal situação, nos deparamos com a lógica de mercado, as contradições da escola pública e do trabalho, a desvalorização da profissão e novas formas de comunicação. Adaptar-se a esse contexto significa repensar o seu fazer pedagógico e seus saberes, para requerer do educando uma postura mais atuante e autônoma. Assim será um professor consciente das sucessivas mudanças do mundo atual, onde o produto crucial é a informação, que pode ser “armazenada, transportada, repassada, reproduzida” (DEMO, 2006, p. 37).

Nesse âmbito, o papel do professor “detentor e dono do saber”, um mero transmissor de informação, já não encontra espaço, visto que o computador pode assumir essa função tão bem – ou melhor – que qualquer professor. Afinal de contas, nenhum profissional poderia acumular tamanha quantidade de informação e, ainda, dispor como aliada a fascinante combinação de imagem, sons e velocidade, que atrai e seduz os ávidos navegantes desse oceano informacional.

Essa constatação demonstra que a educação não pode ficar alheia às transformações tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando. Superar paradigmas

educacionais é um dever do educador. É dele o poder modificar a maneira de se aprender, com o objetivo de formar cidadãos críticos e preparados para a sociedade do conhecimento. Afinal, quem está na sala de aula lidando com os discentes diariamente é o professor. Ele conhece a realidade da escola, onde agir e como melhorar.

Assim, os autores da educação devem ser participativos em um modelo de educação que privilegie as necessidades atuais e acompanhe os avanços tecnológicos – fatos que não podem ser mais ignorados, caso se pretenda a formação integral da pessoa, dentro de princípios e valores promotores da cidadania e da vida como um todo.

Nesse contexto, a escola está comprometida com a educação, como instituição responsável em promover uma integração entre alunos e professores. Ela é responsável por manter um diálogo que privilegie o questionamento, a crítica, a criatividade, o aprender e o pensar, além de proporcionar às novas gerações o acesso ao conhecimento construído e acumulado pela humanidade.

Moran (2007) diz que “a educação caminha em duas direções diferentes, uma mais centrada na transmissão de informações e outra mais focada na aprendizagem e em projetos”. Ambas as direções, vale salientar, podem ser ofertadas nas duas modalidades de ensino: quer seja a presencial ou à distância.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como metodologia uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Adotou-se um questionário com questões fechadas e abertas, tendo como público alvo professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé – PB. A pesquisa qualitativa, afirma Richardson (2007), justifica-se por ser uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social.

O nosso objetivo foi investigar as práticas pedagógicas dos professores, no que diz respeito ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais podem contribuir para uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Participaram da pesquisa professores que cursam atualmente a formação oferecida pelo Ministério da Educação, o PROINFO e a estes foram aplicados os questionários para investigação.

A pesquisa proposta é descritiva por utilizar-se de questionamentos com perguntas fechadas, de múltipla escolha, e questões abertas. Segundo Gil (1999, p. 128), esse modelo de pesquisa pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Desse modo, para essa pesquisa, elaboramos um questionário com dez questões abertas e fechadas, baseado no cotidiano dos professores na sala de aula e na realidade deles e da escola, com a crença de que ele pode contribuir oferecendo perspectivas para as nossas inquietações. O questionário foi aplicado a dez professores de várias disciplinas da escola acima citada e ofereceu opções de escolha e de identificação para o professor. Assim, se torna um instrumento mais legítimo para uma análise da atual vivência dos professores e alunos diante das novas tecnologias, da informação, de conhecimento e, conseqüentemente, da qualidade do ensino que estamos oferecendo.

Somos sabedores de que nossas metodologias de ensino podem melhorar diante de tantas oportunidades que estão sendo oferecidas, trazidas com as Tecnologias de Comunicação e de Informação. Por isso, essas ferramentas devem ser aproveitadas e usadas em nosso favor e, principalmente, a serviço dos nossos alunos, que anseiam por mudanças e transformações.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos docentes da escola EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz, constatou-se que os professores respondentes do questionário atuam no Ensino Médio ou Fundamental e Médio e possuem um bom grau de habilidade acerca dos itens tecnológicos. Do grupo em questão, alguns professores têm grande facilidade e usam frequentemente as TIC em sala de aula. Desse modo, aprovam as tecnologias como uma ferramenta pedagógica que contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Outros professores, entretanto, não apresentam tanta habilidade, mas usam o laboratório de informática para pequenas pesquisas e possuem computador particular. Isso prova que eles já vivenciam o “mundo digital”, inteirando-se dessas novidades tecnológicas e se preparando para também mudar suas práticas. Essa mudança mostra-se positiva na escola e estimula aqueles que ainda não usam nenhum tipo de tecnologia nas suas aulas por não possuírem nenhuma habilidade. Estes, contudo, a partir do momento que iniciaram uma capacitação, acreditam que podem aprimorar sua prática pedagógica com o uso das tecnologias nas suas aulas.

Todos os professores questionados são unânimes em falar sobre a receptividade dos alunos em relação às tecnologias como ferramenta pedagógica, o que é perceptível na observação de qualquer aula. Percebe-se, inclusive, que os alunos também produzem seus trabalhos individuais e em grupo com facilidade, usando as tecnologias a que eles têm acesso. Isso significa que o professor precisa rever suas práticas e inovar junto a seus alunos, portanto, vale a pena participar de capacitações para dar um retorno aos estudantes.

Apesar de a escola não oferecer um espaço adequado para a sala de mídias, o professor usa muito a sala de aula convencional, mesmo com dificuldades, pois a escola não possui internet nessas salas. Nota-se que a falta de internet nas salas e em outras dependências da escola é um fator desestimulador, até porque os alunos receberam os *tablets* – ofertados pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – e precisam utilizá-los nas atividades.

Dessa forma, mesmo com dificuldades no manuseio ou falta de formação específica para utilizar as TIC, verificou-se um bom desempenho dos professores da

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, em relação ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação no seu dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar até que ponto os professores da EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz estão preparados para novas práticas de ensino, especificamente acerca do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação. Nesta perspectiva, foi possível assinalar algumas considerações.

Sabemos que está sendo incorporada nas escolas a mais nova modalidade de ensino: a “digital”. Diante disso, os docentes precisam se adequar a essa realidade, contudo, muitos ainda resistem à inovação. Apesar das resistências, esses professores se mostram conscientes da necessidade de inovar, de mudar com a chance de crescer e contribuir para a formação integral dos educandos.

É fato e notório que estamos em plena era digital e nossos alunos são nativos nessa situação. Portanto, querendo ou não, a opção adequada é se capacitar através das formações continuadas, como a oferecida pelo PROINFO, e, então, ampliar as possibilidades de mediar o aprendizado dos alunos.

Os professores são, logo, a favor das tecnologias em sala de aula. Tal estratégia metodológica poderá ser utilizada, primeiramente, para medir o nível de conhecimento digital dos alunos, como também para evidenciar os limites de cada docente. É importante destacar que o professor, ultimamente, atua como um aprendiz em prol do bom andamento de suas aulas. Assim, não basta encher as escolas de tecnologias, é necessário preparar os professores para que eles possam incentivar seus alunos a irem além de uma pequena pesquisa.

Identificamos, através dos nossos estudos, que o professor, embora as ache extremamente necessárias, ainda não está totalmente apto ou à vontade com as TIC em sala de aula. Portanto, a formação continuada é imprescindível e fará com que ele se identifique cada dia mais com as novas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CASTELLS, Manuel Oliván. **A Era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na Educação. **Revista Ciência da informação**, v. 26, n. 2, p.146-153, mai-ago, 1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação de Pedagogia**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

REVISTA CARTA NA ESCOLA. São Paulo: Editora Confiança, n. 90, set. 2014.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: Método das Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

APÊNDICE

APÊNDICE – Questionário aplicado aos professores da EEEFM Professor José Gonçalves de Queiroz - Sumé-PB

Questionário

1- Qual a sua modalidade de ensino?

a- () Fundamental

b- () Médio

c- () Fundamental e Médio

2- Qual seu grau de habilidades com as tecnologias digitais

a- () bom

b- () muito bom

c- () péssimo

3- Você usa as tecnologias nas suas aulas com que frequência?

a- () raramente

b- () duas aulas na semana

c- () todas as aulas

4- Porque você não usa as tecnologias que a escola oferece em suas aulas?

a- () Não tenho habilidade

b- () Não acho necessário

c- () Não acredito que produzirá aprendizagem mais que as aulas convencionais

5- Se você usa as tecnologias digitais nas suas aulas, como os alunos se comportam?

a- () indiferentes

b- () receptivos

6- Quais seus conhecimentos sobre as tecnologias de informação e comunicação?

7- Qual sua maior dificuldade em relação às TIC em sala de aula?

8- Você concorda que nós, professores, resistimos em usar as tecnologias nas nossas práticas pedagógicas? Se sim, por que essa resistência?

9- Você acha adequado o espaço que a escola oferece para o uso das tecnologias, como a sala de multimídia?

10- A escola está inovando após as TIC? Em que sentido?